

A QUESTÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM NOVO OLHAR SOBRE OS NOVOS EDUCADORES CHIQUITANOS

João Lino Pereira,¹

RESUMO:

A contextualidade do diferencial das etnias a nível nacional é muito amplo, ainda quando mais quando envolve a sociedade mato-grossense em diferentes níveis; social, cultural, e étnico, que em certas situações ignoradas, ou às vezes desqualificada nas relações sociais mais amplas do segmento social brasileiro, que acabam de negar diversas maneiras de ver e sentir o homem e a mulher dentro do seu contexto histórico e geográfico, mas ao mesmo tempo em que se apresenta com uma riqueza simbólica e cultural muito importante para ser analisado pelo educador. Embora todas essas formas de transmissão perpassassem todas as relações sociais, e extrapolem a educação escolar, uma vez que a escola é um espaço em que as fronteiras se estabelecem, e fortaleçam os seus hábitos de vivência, em função de uma educação que possibilite o respeito à diversidade e aprendizagem com o outro. Assim, o espaço escolar se constitui num espaço privilegiado e que as mediações entre as fronteiras culturais e étnicas sejam qualificadas e integradas, desvelando os valores excludentes que permeiam as práticas sociais cotidianas visando novas práticas sociais. É neste processo contextualizado deste espaço escolar, onde se agrega os grupos sociais dos mais diferentes valores étnicos e social, a escola se incumbirá em promover e valorizar as diferenças, consolidando e promovendo a Educação intercultural, e que essa educação deve remeter ao reconhecimento das práticas, dos grupos sociais evidenciadas em momentos lúdicos e festivos que são espaço de mediações e intercâmbios de sentidos e significados para cada grupo social, que deles participam de formam que contribuam ao processo ensino/aprendizagem construindo identidades coletivas, visando a interação e integração a sociedade escolar e o respeito a diversidade .

PALAVRA-CHAVE: Diversidade Cultural, Ensino Aprendizagem, Educadores Chiquitanos.

ABSTRACT

The contextuality of differential ethnicities nationwide is very broad, even when more when it involves society Mato Grosso at different levels, social, cultural, and ethnic, that in certain situations ignored, or sometimes disqualified in broader social relations of Brazilian social segment, which

¹ Graduado em pedagogia pela UNEMAT

end up denying many ways to see and feel the man and woman in their historical and geographical context, but at the same time it presents itself with a rich cultural and symbolic too important to be considered by the educator. While all these forms of transmission perpassassem all social relations, and extrapolate school education, since the school is a place where boundaries are established, and strengthen their habits of living, according to an education that enables respect diversity and learning with one another. Thus, if the school is a privileged and mediations between the cultural and ethnic boundaries are qualified and integrated unveiling exclusive values that permeate the everyday social practices aimed at new social practices. In this process contextualized this school space, where aggregates social groups from different ethnic and social values, the school will be responsible for promoting and valuing differences, consolidating and promoting intercultural education, and that education should refer to the recognition of practices , social groups evident at times that are playful and festive space mediations and exchanges of meanings for each social group, who participate of form that contribute to the teaching / learning process constructing collective identities, targeting the interaction and integration of society school and respect for diversity.

KEYWORD: Cultural Diversity, School Learning, Teachers Chiquitanos

1. INTRODUÇÃO:

O povo Chiquitano é constituído a partir de um almágama de grupo indígena aldeados no século XVII pelas missões jesuítas na faixa de fronteira BRASIL/BOLÍVIA. Durante todo esse período os Chiquitanos foram-se disseminando, por consequências política e diferenças culturais decorrentes de uma divisão territorial que não hes dizia respeito, no qual gerou um enorme conflito.

A palavra Chiquitano é um derivado da palavra chiquito significa; “pequeno” e designa aos vários grupos localizados na zona de transição entre o Chaco Boreal e as sevas pantanosas que se estende desde o Amazonas. Chiquitos, povos dos planaltos, foram assim chamados devidos a suposição que se travava de uma povoação de pessoas pequenas, devido a pouca altura da entrada de suas casas, o que na verdade, era para evitar a entrada de mosquitos (SILVA, 2008).

A grande maioria desses povos hoje, vivem em território boliviano, sendo que uma pequena parte vivem em território brasileiro, mas precisamente nos Municípios, de Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Pontes e Lacerda, e

Porto Esperidião. No Município de Porto Esperidião encontra em um total de quatro comunidades Indígenas, o foco deste estudo sobre os chiquitanos está voltada para Aldeia “Acorizal Terra Indígena Portal Encantado”, a maioria dessas comunidades assumem sua identidade “Indígena” em quanto que uma comunidade discorda de sua identidade como “índios”. Visto que em todo esse período de história e registros sobre os chiquitanos, passaram por um desculturação, uma vez que suas tradições e costumes foram se perdendo, bem como sua identidade. Por se tratar de uma etnia que durante o processo de colonização Brasil e Bolívia foram divididos, ficando maior parte da documentação que trata da história deste povo na Província de Chiquito na Bolívia.

Dessa forma, nesse período de aglomeração foram explorados pelo trabalho de mão de obra barata, os grandes fazendeiros da localidade, pois traziam consigo grandes habilidades em desenvolver as atividades como: vaqueiro, madeireiros, e cerqueiros, como parte de sua tradição. Hoje ainda sentem ameaçados de invasão nas suas terras, do pouco que ainda restam. No momento atual, as aldeias no município, vivem situações de grandes dificuldades, na faixa de fronteira do no Município de Porto Esperidião, pois a área onde a comunidade está assentada tem sido motivo de disputa jurídica, e nada pode ser construído enquanto não ocorrer a definição legal da posse da terra. A luta pela demarcação dessas terras é constante, e só o processo de identificação e demarcação de seu território depende da FUNAI, que poderá garantir e assegurar a continuidade de sua identidade cultural.

Portanto, esta pesquisa procura fazer uma análise na Comunidade Aldeia Acorizal, Terra Indígena Portal do Encantado, para conhecer a realidade a questão da diversidade cultural no processo ensino aprendizagem, com um novo olhar sobre os novos educadores chiquitanos pertencentes a A Escola Estadual de Educação Básica Indígena Chiquitana - E.E.B.I. Chiquitano, que funciona atualmente em um prédio construído em parceria FUNAI/CIMI. A Unidade Escolar oferece o ensino fundamental, médio e a EJA, onde os educadores, a equipe administrativa, e os demais servidores é de origem Chiquitano.

2. DIVERSIDADE CULTURAL: A FESTA CHIQUITANA, RESULTANTE DA APRENDIZAGEM

A cultura do povo Chiquitano, está relacionado em um emaranhado de costumes, tradições e rituais religiosos. Assim como confeccionar, fabricar seus objetos de uso no seu dia-dia, como: o fabrico de potes de cerâmicas para armazenar água, o uso de cochos de madeira, recipientes para a chicha – bebida fermentada feita de milho ou mandioca, a estrutura e o material utilizado para construir as casas, em geral com um terraço central que divide a casa em duas, também claramente observada nos lugarejos bolivianos próximos à fronteira. As festas religiosas estão focadas nos Santos; São Sebastião, Santo Antônio, São João, Nossa Senhora Aparecida, e Santa Terezinha, sendo que esta citada por último é a mais importante para eles, pois todo ano no dia 30 de Setembro é realizada a festa da Padroeira da comunidade Chiquitana do Acorizal. Segundo a entrevistada Mariliane Mendes da Silva, esse nome Acorizal, devido a grande vegetação de palmeiras existente nas terras da Aldeia tais como; buriti, Bocaiúva, babaçu, e outros.

Para Oliveira (2002), a cultura é transmitida de geração a geração, pelo ensino sistematizado (escolas) e não sistematizado, como ocorre na família, possuindo um caráter extremamente dinâmico, ou seja, podendo enriquecer-se continuamente pelas novas assimilações e influências. A aquisição e a perpetuação da cultura, vêm a ser um “processo social e não biológico – resultante da aprendizagem. Cada sociedade transmite às novas gerações o patrimônio cultural que recebeu de seus antepassados. Por isso, a cultura é também chamada de herança social”.

De acordo com cada Oliveira (2002), cada grupo social se caracteriza por traços culturais próprios, inerentes ao seu modo de vida. Essas festas populares do carnaval e ou curussé, o carnavalito, assim como é descrito por essa comunidade, é uma festa popular para os chiquitanos, sendo que após oito dias realizado o carnaval inicia o carnavalito, com rituais pouco diferentes, com músicas tocadas em uma caixa (tambor), flautas e fifano, sendo que esses instrumentos são usados nas duas festas.

Nos relatos da educadora Marilaine da Silva “... Neste dia todos em nossa comunidade, o costume é ir para a Igreja, rezar um terço em homenagem a Padroeira, fazem seus pedidos e seu agradecimentos. Dessa maneira, continuar o ritual, que após a cerimônia religiosa, todos seguem para casa do (festeiro), a pessoa que na qual a festa terminou o ano passado, e saem em cortejo com bandeiras coloridas percorrendo as casas, é permitido que se jogue lama, tinta e excrementos nos homens. A noite, há um rito de flagelação realizados pelos homens, no qual as mulheres empunham chicotes e podem usá-los em parentes próximos, tais como filhos ou irmãos. Em alguns lugares, apenas aqueles de gerações ascendentes podem apanhar. Em outros, pode receber o desagravo quem tiver ofendido outra pessoa durante o ano que passou, independentemente de relações consanguíneas.

Nesta vivência social, a educação e a cultura se encontram e interagem. Hoje o curussé é uma festa que integra e mobiliza toda a sociedade e as cidades circunvizinhas, viabilizando mediações interculturais para todos que participam, repassada e conhecida através dos festejos e encenações vividas nos espaços escolares. É no neste processo de integração e de participação que inicia o imaginário de observar o outro com um novo olhar. De acordo com Freire (1996): “é no repeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas.” Os registros etnográficos das mudanças da tradição do curussé começaram pelo ritual que se modificou com o passar do tempo o espaço cotidiano, outras dimensões nas palavras, músicas, gestos, dança e transformações dos objetos, pessoas e emoções, ao repetir a tradição cultural.

A diversidade, conforme Geertz, (1989), “está refletida nas diferenças sociais, culturais, étnicas, políticas, religiosas, educacional, ambiental e científica”. As características culturais de um povo passam por transformações, no qual tem sido capaz de modificar o tempo e o espaço, também influenciados da festividade do curussé, num espaço social e cultural.

Segundo Grandó (2007), “a dança é uma forma do ser humano expressar seus sentimentos, repassando pelo corpo suas experiências e características de vida.” O curussé uma das manifestações populares do povo chiquitano, cuja sua característica ritualista se fortalece com a religiosidade, que

se potencializam com uma gama de conhecimentos da realidade local que se pode ser redimensionada no contexto educacional, que nos fazem sujeitos em relações as fronteiras étnicas e culturais.

Nesta junção da combinação das relações sociais do humano que criam novas possibilidades para aprender-se e desenvolver-se. A tradição da festa e da dança... é de suma importância, pois mantêm viva a fé e as tradições populares que muitos não reconhecem como fruto do nosso passado” (GRANDO, 2006).

Para Geertz, (1989), essas transformações sofridas, nesses ritos, no caso, o curussé, ocorreu devidamente pelas demandas sociais, por ser uma identidade coletiva, foi modificada pelo contato cotidiano de diversas culturas trazidas “infiltradas” por outros povos, de outras regiões que aqui vieram habitar: os paulistas, os sulistas, os mato-grossense oriundos de outras partes do estado, e tantos outros de várias partes dos país, trouxeram suas culturas e maneiras de ocupar novos territórios, às vezes gerando conflitos e demandas de acomodação, impondo mediações de todas as naturezas sociais e culturais. Na cidade de Porto Esperidião, existem dois grupos de festejo do curussé, formados por dois grupos familiares: “Asa Branca” e “Os Nativos”, cada grupo trás nas suas representações, seus “ gritos de guerra” que muito animam os participantes, dançantes ou carnavalescos.

Afirma a entrevistada Marilaine da Silva, que o ritual da festa do curussé e o carnaval, não apresentam muita diferenças nas cerimônias religiosas que são apresentadas, mas a diferença está na forma das vestimentas dos componentes do grupo, em relação à cidade de Porto Esperidião.

2.1. O ensino aprendizagem e os educadores chiquitanos.

A Escola Estadual de Educação Básica Indígena Chiquitana E.E.B.I. C., atende a clientela escolar em três turnos matutino, vespertino e noturno, proporcionando o ensino da educação infantil, educação básica do 1º ao 9º ano, 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio, e a EJA. O processo ensino aprendizagem está sempre focado em interação/socialização, onde a prática pedagógica está voltada para as necessidades dos alunos, uma vez que as ações educativas são

desafiadoras, no qual cada um dos educandos são orientados a criarem suas hipóteses de aprendizagem.

De acordo com Vigotsky (2007) "... ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes identificam os métodos eficazes para memorizar." Nessa aldeia, juntos vai sendo manifestada suas habilidades sobre os novos saberes. Nesse contexto, de interagir e socializar promove um clima de afetividade, compreensão, respeito, carinho e amizade. Nos relatos da professora entrevistada, o professor na forma de conduzir a dinâmica da prática pedagógica, é apenas um "mediador" no processo ensino/aprendizagem. Segundo Piaget (1967), "Os interesses ou valores relativos à própria atividade, estão ligados de perto os sentimentos de autovalorização." Tanto educando quanto educador, nessa aldeia, exercem uma função de companheirismo, onde a troca de experiência é constante. As disciplinas estudadas são as mesmas das demais escolas, mas os conteúdos estão sempre voltados ao contexto da realidade do povo chiquitano, diferencia um pouco no estudo da linguagem, estuda o português, o castelhano e a linguagem materna o "chiquitano", e também as aulas de artes.

Descreve a Mariliane:

"... muitas vezes na aula de artes, o professor não consegue fazer tal coisa, então nós ensinamos ele, pois na aldeia as aulas de artes que nos estudamos está voltado na prática do artesanato Chiquitano".

Segundo Freinet (2010) " qualquer que receia a complexidade do devir humano, ignora e reprime as tendências que o incomodam e as qualifica como fantasias ou manias", essa construção de aprendizado, é na soma da troca de conhecimentos, e que o autor complementa: " é uma unificação aparentemente simplificada dos problemas sociais e dos problemas escolares, mas a custa da construção da personalidade e as forças vitais que o essencial de seu potencial."

Dessa maneira, a proposta pedagógica está voltada para o método, em que professores e alunos aprendam junto, em que o enfoque metodológico do professor está direcionado as pesquisas, sempre contextualizado o campo do saber, criando suporte para que os mesmos divulguem seus resultados e experiências na comunidade escolar, visto que professores e alunos ampliam

suas pesquisas na rede mundial com o auxílio dos computadores, oferecendo condições de analisar e compreender a exatidão do mundo lá fora. Assim, evidenciam uma nova perspectiva no aprender dos educandos chiquitanos de forma predominante, permitindo que o processo de aprendizagem seja menos vulnerável e segregador.

2.3. Os educadores chiquitanos, relatos

A Escola Estadual de Educação Básica Indígena Chiquitana, afirma a Marilaine da Silva Mendes é “maravilhosa”, todos professores, ou melhor toda a equipe

A Escola é de origem Chiquitana, cada um exerce sua função com muita dedicação, procurando em atender os educandos de forma muito carinhosa. Os educadores estão sempre disponíveis para atender os educando, estabelecendo confiabilidade, amizade, a credibilidade, e orientando em todas as tarefas escolares. Nessa Escola Estadual de Educação Básica Indígena Chiquitana, afirma a Marilaine da Silva Mendes é considerada pelos alunos como “maravilhosa”, todos os professores, ou melhor, toda a equipe da Escola é de origem Chiquitana, onde ostenta uma prática pedagógica adequada. em que o aluno sinta desejo de retornar na escola todos os dias. A E.E.B.I. Chiquitana atende todas as propostas educacionais estabelecidas pela SEDUC/MT, tanto as direcionadas aos alunos quanto aos professores, as reuniões bimestrais com os pais de alunos, entrega de notas, PROVINHA BRASIL, para detectar o fluxo de aprendizagem dos alunos no final do ano letivo.

Na sala do professor, a equipe da gestão escolar e educadores compartilham suas experiências vividas em sala de aula, partindo deste pressuposto surge um novo caminho para trilhar novas práticas pedagógicas que possa demandar e resgatar o que não foi aprendido, estudam as teorias dos grandes mestres, onde o educador possa observar, analisar e compreender melhor seus educandos. De acordo com Freire (1996): “é no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou elas.” Hoje a escola conta com um laboratório de informática com 26 computadores ligados à internet, onde educador pode

melhorar a sua prática pedagógica e desenvolver a metodologia de suas aulas, e os alunos obtêm melhores informações sempre com o foco direcionado as disciplinas que irão sendo estudadas durante todo o bimestre do ano letivo, permitindo que os alunos despertem a curiosidade, o interesse e a integridade na escola, assim, proporcionando um conhecimento sobre os conteúdos, no mundo globalizado.

A saudade e o amor pela a aldeia e a escola é tão significativa para a professora entrevistada, segue um pouco de sua fala.

“ vida escolar na aldeia é bem diferente desse lugar que eu moro hoje, eu estudava com meus primos e minhas primas, os meus colegas eram muito especial para mim, os alunos de lá se interessavam muito em aprender, a cada dia de aula nós aprendíamos novas coisas, eu gostava muito da minha escola, sou apaixonada por ela.”

A professora Mariliane descreve que na sua aldeia todos tem orgulho de ser Chiquitano, e que suas origens pertencem à nação indígena, que eles não se sentem envergonhados de falarem e mostrarem suas culturas, tanto religiosa quanto popular, e seus costumes ao mundo do homem branco. No entanto, ela pronunciou durante o relato, várias palavras em chiquito, e também fez uma relação de palavras escrita na língua chiquitano.

3. CONCLUSÃO.

É cada vez mais notável que vivemos num mundo de ambivalências, uma vez que a globalização oportuniza conhecer outras culturas, seus costumes e educação, nesse caso, a identidade podem ser compreendidos como um sentimento de pertencimento, como uma categoria construída nos relacionamentos, pois são uma construção imaterial da realidade, juntas inventam o mundo, inventam o passado, explicam o presente e constroem o futuro.

A aldeia Acorizal, o povo Chiquitano tem muito orgulho de preservar seus costumes e tradições, mediante a vida cotidiana, e na vida escolar, fornecem as informações de forma clara e objetiva, oportunizando realizar vários estudos direcionados a estes povos. Já na comunidade Chiquitano “São

Fabiano”. Existe alguns entraves, pois os povos dessa aldeia não gosta de ser reconhecidos como índios ou chiquitanos, porque eles não são como diz a FUNAI, e sim são descendentes de bolivianos.

Analisando sobre os estudos feitos, durante a entrevista com Mariliane pertencente à aldeia Acorizal, pde ser afirmado que os povos dessa aldeia de Mariliane, tem muito orgulho de ser índio, e que a FUNAI, ainda não aprovou o termo de posse de terra para todas as aldeias por esses motivos, que algumas aldeias não assumem sua identidade.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática pedagógica.** São Paulo: Paz na terra, 1986.

FRENET, Célestin; **Ministério da Educação**, Fundação Joaquim Nabuco. Coleção Educadores, 2010.

_____ P.P.P. , E. E. I. **Chiquitano; Aldeia Acorizal** Terra Portal Encantado. Janeiro de 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

OLIVEIRA, Regina Menacho de. **Resgate da Cavahada: Uma História de Muitas Gerações-** GT: Cultura, Linguagem do Corpo e Educação - UFMT-. 2006

Piaget, Jean; **Os seis estudos de psicologia.** Companhia Editora Fiorense. RJ. 1ª edição, 1967.

SILVA, Joana A. F. (org.) 2008. **Estudos sobre os Chiquitanos no Brasil e na Bolívia: história, língua, cultura e territorialidade.** Goiânia, Editora da UCG.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A formação social da mente.** Martins Editora Livraria Ltda, 1984.